



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

1º TEN ORLANDO MONTEIRO BORGES

**A INFLUÊNCIA DA DOUTRINA LOGÍSTICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO
DESENVOLVIMENTO DOUTRINÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS DA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

Rio de Janeiro
2018



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

1º TEN ORLANDO MONTEIRO BORGES

**A INFLUÊNCIA DA DOUTRINA LOGÍSTICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO
DESENVOLVIMENTO DOUTRINÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS DA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

Rio de Janeiro
2018



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: 1º TEN ORLANDO MONTEIRO BORGES

Título: **A INFLUÊNCIA DA DOCTRINA LOGÍSTICA DO EXÉRCITO
BRASILEIRO NO DESENVOLVIMENTO DOCTRINÁRIO DAS FORÇAS
ARMADAS DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM ____/____/____ CONCEITO: ____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
<u>GERSON BASTOS DE OLIVEIRA - TC</u> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<u>JOÃO CARLOS MAIA DE ANDRADE - Cap</u> 1º Membro	
<u>LEONARDO DA SILVA LIMA - Cap</u> 2º Membro e Orientador	

ORLANDO MONTEIRO BORGES – 1º Ten

Aluno

A INFLUÊNCIA DA DOCTRINA LOGÍSTICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO DESENVOLVIMENTO DOCTRINÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Orlando Monteiro Borges*
João Carlos Maia de Andrade**

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar alguns programas e medidas adotadas pelo Exército Brasileiro bem como suas contribuições para a modernização das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe na área da logística terrestre. Para isso, enfoca um dos principais instrumentos na formação do Oficial do Serviço de Intendência, abordando algumas ações e funções exercidas por este Serviço que configuram a atual concepção da Logística Militar Terrestre do Exército Brasileiro. Esse processo de modernização se desenvolve principalmente por meio de um programa de excelência estabelecido pelo Exército Brasileiro que visa dentre outros fatores, a adoção de práticas de logística na medida certa, que conduzam a melhoria do desempenho operacional das suas tropas em vários cenários. Neste contexto, a logística é considerada peça chave do sucesso no Teatro de Operações, pois aumenta o poder de combate da Força Terrestre. Para as Forças Armadas de São Tomé e Príncipe, o aperfeiçoamento do seu quadro de Oficiais do Serviço de Intendência, é de suma importância, enfatizando principalmente a necessidade da integração das suas atividades logísticas, afim de otimizar os seus recursos disponíveis e priorizar suas ações. Na busca desta integração, as Forças Armadas de São Tomé e Príncipe criou um intercâmbio bilateral com o Exército Brasileiro no aperfeiçoamento do seus Oficiais do Serviço de Intendência na Escola de Aperfeiçoamento dos Oficiais (ESAO) com objetivo de bucar conhecimento sobre a logística no nível tático do Exército Brasileiro.

Palavras-chave: logística militar, doutrina militar, Exército Brasileiro

ABSTRACT

This study aimed to analyze some programs and measures adopted by the Brazilian Army as well as their contributions to the modernization of the Armed Forces of São Tomé and Príncipe in the area of land logistics. For this, it focuses on one of the main instruments in the formation of the Intendance Service Officer, addressing some actions and functions carried out by this service that configure the current conception of the Terrestres Military Logistics of the Brazilian Army. This modernization process is developed mainly through a program of excellence established by the Brazilian Army that aims, among other factors, to adopt logistic practices in the right measure that lead to the improvement of the operational performance of its troops in various scenarios. In this scenario, logistics is considered a key part of the success in the Theater of Operations, as it increases the fighting power of the Earth Force. For the Armed Forces of São Tomé and Príncipe, the improvement of its Intendance Service Officer's role is of paramount importance, emphasizing mainly the need to integrate its logistics activities, in order to optimize its available resources and prioritize its actions. In the search for this integration, the Armed Forces of São Tomé and Príncipe created a bilateral exchange with the Brazilian Army in the improvement of its Officer in the Intendance Service in the School of Improvement of the Officers with the objective of briefly knowing how is the logistics in the tactical part of the Brazilian army.

Keywords: Military logistics, military doctrine, Brazilian army

*1º Tenente de Logística. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2012.

** Capitão do Serviço de Intendência. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2017.

1 INTRODUÇÃO

A República Democrática de São Tomé e Príncipe é um Estado insular localizado no Golfo da Guiné, composto por duas ilhas principais (Ilha de São Tomé e Ilha do Príncipe) e várias ilhotas, num total de 1.001 km², com cerca de 192 mil habitantes. Situa-se relativamente próximo das costas do Gabão, Guiné Equatorial, Camarões e Nigéria.

A região alcançou a independência de Portugal de forma especial, sem recurso à luta armada, aproveitando das condições circunstanciais das guerras de libertação em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, e de forma mais direta por intermédio do golpe militar ocorrido em Portugal em 25 de abril de 1974, conhecido como a Revolução dos Cravos.

Em 21 de dezembro de 1974, o governo de transição iniciou as suas funções juntamente com o Alto-comissário Português António Pires Veloso. Entre outras funções, o Alto-comissário tinha o dever de comandar o contingente militar instalado no arquipélago, cabendo ao MLSTP (Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe) a tomada de decisão a respeito do que fazer com a parte do contingente nativo. Existiam em S. Tomé cerca de mil integrantes das Forças Armadas entre soldados, sargentos e oficiais, dos quais, cento e quatorze eram nativos.

Pires Veloso considerava como primeiro passo para descolonização digna, a restauração da disciplina entre os militares nativos, pelo que tomou medidas para este fim, pois o período revolucionário estes a arrombarem o paiol para se apoderar de armamento para proteção de seus membros, não se subordinando as ordens dos oficiais brancos.

A 25 de fevereiro de 1975, o Alto-comissário enviou uma carta ao Primeiro-ministro do governo de transição, para que o MLSTP se pronunciasse sobre a situação do contingente militar nativo. Em resposta, o *Bureau* Político do partido resolveu por unanimidade pela dissolução, a fim de o substituir por uma força policial e outra de Milícia popular. Era consenso entre os radicais do MLSTP e da Cívica, que as tropas nativas estavam ligadas a forças revolucionárias que podiam dar um golpe de estado, como aconteceu em alguns países Africanos que alcançaram a independência nos anos 60 do século passado, o que não foi aceito pelo Alto-comissário.

A 12 de julho de 1975, S. Tomé e Príncipe alcança a independência política e adota a designação de República Democrática de São Tomé e Príncipe, cuja Constituição foi aprovada em 5 de novembro de 1975 e publicada no Diário da República nº 39 de 15 de dezembro do mesmo ano. No seu artigo 11, é definido que a Defesa Nacional compete ao Estado, para garantir a independência nacional e integridade territorial. Para cumprir este desígnio constitucional, e pela imposição dos países como a União Soviética (URSS), o contingente nativo da tropa colonial (114 elementos), constituiu o núcleo para a formação das Forças Armadas Revolucionárias, institucionalizada a 6 de setembro de 1976, no segundo ano de aniversário da morte do soldado Paulo Ferreira, vítima de acidente de aviação resultante de cansaço decorrente de três dias consecutivos em patrulhas sem dormir em prol da independência de S. Tomé e Príncipe.

No mesmo ano (1976), foi enviado para a República de Cuba 14 elementos para frequência do curso intensivo de Estado-maior (Infantaria, Artilharia, Transmissões Sapadores militares e Retaguarda) num período de 12 meses, tendo regressado ao país em novembro de 1977. Nessa altura, o efetivo era de aproximadamente duzentos militares (oficiais, sargentos e praças) e não atendia às necessidades.

Em 1978, foi introduzido o Serviço Militar Obrigatório de 36 meses (Decreto-lei nº 79, de 6 de maio do mesmo ano). Neste mesmo ano, respondendo as solicitações de S. Tomé, Angola enviou uma companhia reforçada para contribuir na defesa militar das ilhas e a Guiné-Bissau, um contingente de trinta militares (oficiais e sargentos) instrutores para formação de artilheiros Santomenses. Na base do decreto-lei nº 79 foram incorporados novos mancebos. Alguns foram enviados para escola de oficiais e sargentos de Angola em Huambo para formação intensiva e a Cuba seguiram mais 30 elementos.

A URSS, China, Coreia do Norte e a Iugoslávia, forneceram equipamentos e materiais diversos. A partir de 1979, a URSS e Cuba passaram a oferecer bolsas de estudo nas suas Academias Militares bem como formação de especialização de curta duração para os que foram treinados pelos Guinéus.

Até 1990, as Forças Armadas tinham a sua disposição os meios necessários que lhe permitiam o cumprimento da sua missão sem sobressaltos, apesar da constante atualização da Doutrina Militar Terrestre.

Com a evolução tecnológica, as Forças Armadas de S. Tomé e Príncipe vem criando esforços para criação da sua própria doutrina baseada nos novos conceitos militares vigentes.

O processo da transformação das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe passa pela formação dos seus quadros no exterior, como forma de obter os conhecimentos profissionais altamente capacitados e motivados para que a Força enfrente novos desafios, respaldando as decisões soberanas da República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Neste contexto destaca-se a formação dos seus quadros de Oficiais nas escolas militares brasileiras tais como: Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), principalmente no campo da Logística Militar.

A movimentação do campo de batalha exige um esforço constante e as capacidades necessárias para que a Força Terrestre possa atuar nas Operações no Amplo Espectro. Desta forma o desafio de conceber uma logística atual que seja capaz de ajustar-se à multiplicidade das situações de emprego, com suas nuances e especificidades. Assim “logística na medida certa” deve ser capaz de prever, prover e manter o apoio em materiais e serviços necessários para assegurar a essa força liberdade de ação, amplitude do alcance operativo e capacidade de durar na ação (BRASIL, 2014).

Diante disso, a logística é fundamental como uma atividade que acompanha a arte militar desde seus primórdios, onde a formação das forças militares não entra em combate sem ter os meios disponíveis para tal. O aperfeiçoamento da logísticas pós guerra só se sistematizou no século XX por diversos estudiosos e empresários, com as necessidades apresentadas na 2ª Guerra Mundial, onde seu estudo permitiu não só que as tropas se valecem dela, como o progresso experimentado após o conflito.

1.1 PROBLEMA

Com base nas atuais capacidades das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe e na referência do emprego das mesmas, quais os aspetos doutrinários da logística do Exército Brasileiro poderão servir de modelo para criação de uma Doutrina Logística para as Forças Armadas de São Tomé e Príncipe (FASTP)?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo pretende trazer e explicitar conceitos da Doutrina Logística do Exército Brasileiro como forma de apresentar possíveis oportunidades que possam servir de experiência para a criação de uma Doutrina Logística para Forças Armadas de São Tomé e Príncipe.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Explicar a contribuição do intercambio militar entre Brasil e São Tomé e Príncipe e;

b) Elucidar as lições aprendidas dos aspectos doutrinários da logística do Exército Brasileiro, como forma de criação da doutrina logística das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe.

1.3 JUSTIFICATIVAS

A Logística desempenha papel fundamental no sucesso das operações militares. Para tanto, deve ser coerentemente planejada e executada desde a concepção da operação, bem como estar sincronizada com todas as ações planejadas, estando inerentemente ligada às logísticas conjunta e nacional, ou, em determinadas situações, à logística das operações multinacionais das quais um país esteja participando. Em todas essas situações, deve ser meticulosamente coordenada para assegurar que os recursos sejam disponibilizados aos usuários em todos os níveis (BRASIL, 2014).

A organização da Logística deverá prover o apoio necessário para sustentar as forças na continuidade das operações, seja numa situação de guerra ou de não-guerra – como numa operação de paz, por exemplo. Para tanto, essa logística deverá ser pautada por princípios como flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (BRASIL, 2014).

Verifica-se a constante preocupação do Exército Brasileiro na atualização da sua doutrina, como um dos exemplos é a Portaria Nº 197- EME, de 26 de setembro de 2013 em que foram aprovadas as bases para a transformação da Doutrina Militar Terrestre com vários manuais do Exército Brasileiro, que foram atualizados e elaborados.

Acontece que com a evolução tecnológica, as Forças Armadas de São Tomé e Príncipe carecem de uma escrituração doutrinária logística para atender desafios do Século XXI, sendo importante registrar a composição e emprego de vários módulos logísticos que poderão ser útil no emprego da mesma, levando em consideração a localização geográfica do país na região do Golfo da Guiné, no oceano atlântico, onde decorre várias ameaças de pirataria marítima.

No entanto, com o aperfeiçoamento do quadro de Oficiais das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, particularmente no curso de Intendência, observa-se a contribuição do Exército Brasileiro em passar conhecimentos que possam ser úteis para o Exército de São Tomé e Príncipe, tendo em vista que as Forças Armadas de São Tomé e Príncipe não dispõem de escolas militares especializadas por questões econômicas e políticas.

Portanto, este estudo visa analisar as contribuições da doutrina logística do Exército Brasileiro (EB) para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da doutrina logística da Força Terrestre da República de São Tomé e Príncipe em tempos de paz e em operações de guerra e não guerra.

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade explicativa e exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pela aprendizagem na sala de aula e exercícios no terreno realizado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Brasileiro.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O delineamento desta pesquisa contemplou a leitura analítica dos manuais EB20-MC-10.204 – LOGÍSTICA e da NCD Nr 01/2015 – DECEX – A LOGÍSTICA NAS OPERAÇÕES, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, com intuito de ampliar o conhecimento buscando formular uma possível solução para o problema. A delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema,

tendo em vista o crescente emprego das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe em operações conjuntas com outros Países da Sub-Região da África Ocidental no Golfo da Guiné, e também a preocupação em otimizá-lo.

A constatação é a de que se faz necessária a criação de uma concepção da Logística Militar eficaz no emprego de comandos e unidades logísticas a serem mobilizados em pessoal e materiais de provisão segura desses meios. No entanto, as Forças Armadas de São Tomé e Príncipe precisam estabelecer uma estrutura logística de pronto emprego, a fim de apoiar a execução dos planejamentos operacionais de emergência emanados do Comando das Forças.

O Exército Brasileiro possui uma Doutrina Logística Militar atualizada na concepção da Função de Combate Logística, que orientará o planejamento e a execução do apoio logístico no âmbito da Força Terrestre, servindo como interface doutrinária entre a logística executada nos níveis estratégico e operacional e aquela específica do nível tático. Eis a razão de elencar as lições aprendidas no Curso de Intendência na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, que serviram como fonte de informações importantes para o desenvolvimento deste artigo científico.

2.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados para este artigo científico foi baseada na revisão literária dos manuais EB20-MC-10.204 – LOGÍSTICA, e da NCD Nr 01/2015 – DECEX – A LOGÍSTICA NAS OPERAÇÕES do Exército Brasileiro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A previsão e a provisão do apoio necessário para a geração, o desdobramento, a sustentação e a reversão de forças terrestres em operações constitui um processo integrado (pessoas, sistemas, materiais, finanças e serviços), intrinsecamente sincronizado com os planejamentos de emprego da F Ter. Essa sistemática tem por objetivo manter a prontidão operativa da força apoiada e aumentar seu poder de combate em todo o espaço de batalha (BRASIL, 2014).

A Logística engloba três Áreas Funcionais básicas: material, pessoal e saúde. Essas constituem os eixos de atuação que direcionam os planejamentos

logísticos em todos os níveis de execução, assegurando que as forças operativas terrestres estejam fisicamente disponíveis e apropriadamente equipadas no momento e local oportunos (BRASIL, 2014).

O apoio de material consiste em prever, prover e manter o material utilizado pela força em uma situação de emprego; ao movimento de pessoal e cargas pelos diversos modais e à adequação das instalações. Engloba os Grupos Funcionais Suprimento, Manutenção, Transporte, Engenharia e Salvamento.

A Área Funcional Apoio ao Pessoal está relacionada com a dimensão humana, que é o bem mais valioso de uma força militar. É de suma importância para a prontidão operativa, pois assegura a capacidade de uma força durar na ação, por meio de atendimento das necessidades dos militares e de seus familiares.

A Área Funcional Apoio de Saúde visa preservar a higidez dos recursos humanos. A salvaguarda das vidas humanas, bem como a mitigação de sequelas oriundas de operações ou atividades militares são objetivos permanentes.

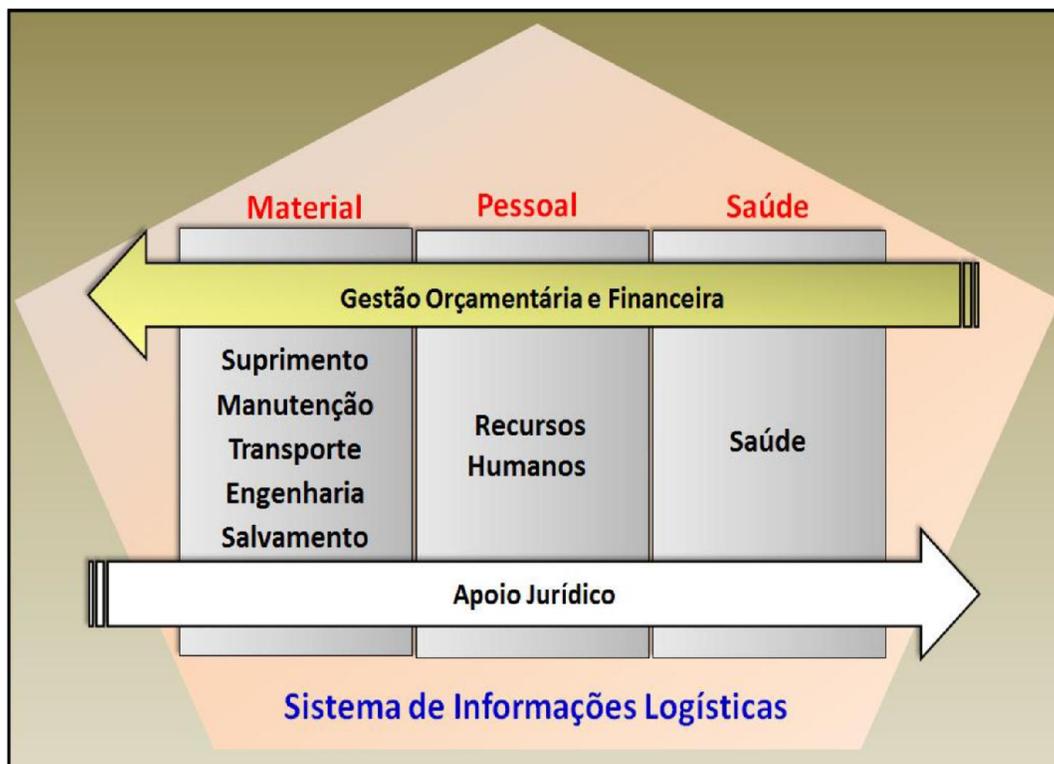


FIGURA 1 – Composição da logística
Fonte: BRASIL (2014, p. 6-1)

Um importante aspecto observado na doutrina é o chamado “ciclo logístico”, que é um processo permanente dividido em três fases que se relacionam entre si, atendendo as necessidades de cada uma das Áreas Funcionais: determinação das necessidades, obtenção e distribuição.

Na determinação das necessidades, verifica-se dentre os planos propostos e as ações previstas a serem desenvolvidas em uma operação, quais os recursos logísticos serão necessários para o êxito do planejamento, englobando a quantidade e quais materiais serão empregados, o local e o tempo previsto.

A obtenção coloca em prática conseguir tudo o que foi planejado na fase anterior, como os recursos humanos, materiais, animais e serviços, visando contribuir para duração de toda a operação, bem como obter mais meios disponíveis para facilitar a tomada de decisão do comandante da ação.

A distribuição consiste na chegada do material e pessoal aos usuários, de maneira oportuna, fixados durante o levantamento das necessidades. Esta fase necessita de um elaborado sistema de pessoal, instalações, técnicas de armazenagem e movimentação de cargas para entregar e controlar o fluxo logístico do ponto em que se recebe o material até o seu destino final.

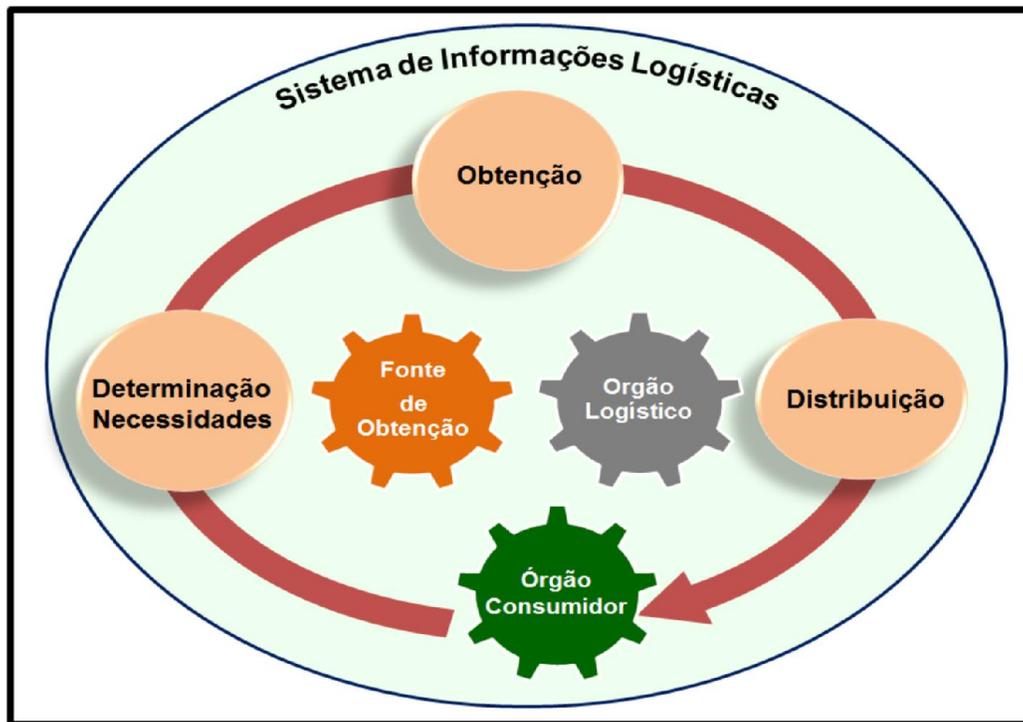


FIGURA 2 – O ciclo logístico na Força Terrestre
Fonte: BRASIL (2014, p. 2-4)

Outro aspecto importante é a logística reversa, que é um conjunto de ações que visa obter da melhor maneira possível o fluxo inverso dos estágios logísticos. Ela deve ser executada pelos mesmos organismos que executam a distribuição. Desta forma, os planejamentos de retorno são efetuados desde os planejamentos iniciais das operações.

De acordo com o manual de logística do EB, as capacidades básicas da logística de uma Força Terrestre são: evoluir de uma situação tática de normalidade para uma situação de guerra, permitir a integração com as demais Forças Singulares; interagir com a logística nacional e; prestar o apoio logístico à outras forças, a população local e a outras agências quando determinado. Portanto, são capacidades básicas da logística: gerar, desdobrar, sustentar e reverter os meios necessários à Força Terrestre.

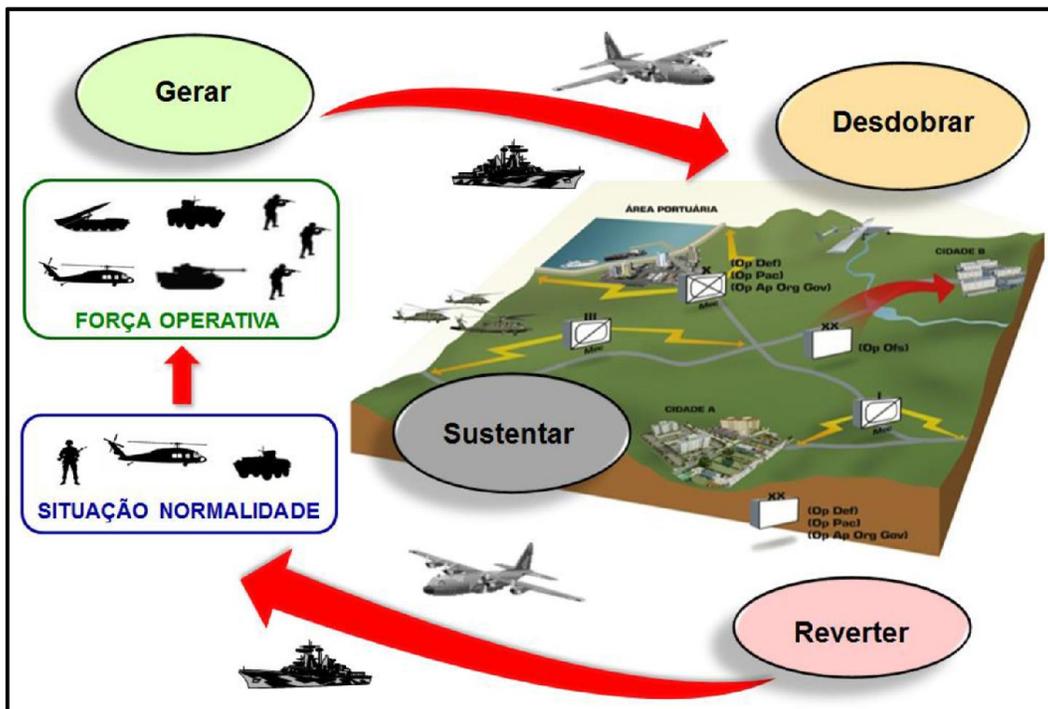


FIGURA 3 – Capacidades básicas da logística
Fonte: BRASIL, 2014, p. 2-5

Tendo em vista a grande evolução tecnológica ocorrida nos séculos XX e XXI, as características das operações militares sofreram profundas alterações, como por exemplo o emprego das Forças Armadas em ambientes urbanos e grandes cidades. Com isso, a logística atual possui um desafio de ser capaz de se ajustar às diversas possibilidades de emprego. Com isso, a logística deve

ocorrer na “medida certa”, para prever e prover os recursos materiais e humanos, bem como os serviços necessários a uma Força Terrestre de modo a garantir liberdade de ação, amplitude no alcance das operações, capacidade de durar na ação e realizar a logística reversa.

Analisando a atual concepção da logística militar, as Forças Armadas de São Tomé e Príncipe deixam em aberto a sua real capacidade na articulação logística operacional, pois não possui uma doutrina logística escrita, que possa ser realmente testada quando colocada em uma real situação de efetivo emprego da tropa caso o país se envolva numa situação de conflito armado, em que seja necessário criar um comando logístico operacional com a finalidade de desenvolver todas as atividades das funções logísticas do país para o centro de conflito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter passado por uma série de influências doutrinárias, as Forças Armadas de São Tomé e Príncipe procuram ainda desenvolver uma doutrina logística que melhor se aplique à sua realidade, visto que não possui uma doutrina logística escrita.

A não participação das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe em conflitos e guerras, bem como a presença militar santomense em outros continentes sem, contudo, ter sob seu encargo uma concreta responsabilidade logística, contribuíram significativamente para que não se estabelecesse, ao longo dos anos, um conveniente e adequado sistema de apoio logístico à Força.

Este sistema logístico permitiria as Forças Armadas de São Tomé e Príncipe, em tempo de paz, de forma eficiente e eficaz, dar uma resposta rápida em uma situação de conflito.

Entretanto, em virtude da participação cada vez maior das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe nas operações conjuntas com as forças da sub-região do Golfo da Guiné, o país vem se beneficiando, além do enriquecedor adestramento, com equipamentos, armamentos e materiais de emprego militar utilizados nos principais exércitos do mundo. Apesar disso, ainda não foi

consubstanciada uma doutrina logística escrita em manuais militares de São Tomé e Príncipe.

Pode-se afirmar, portanto, pela análise realizada neste estudo, sobre a importância de se obter uma doutrina logística escrita, pois acarretaria uma melhor organização das Forças Armadas, mais precisamente da Força Terrestre da República de São Tomé e Príncipe em tempos de paz, o que possibilitaria uma rápida adaptação logística para uma situação de guerra ou não guerra, visando prestar o melhor apoio a população do país. A melhor organização logística também proporcionaria ao país realizar mais operações no exterior, angariando maior prestígio internacional e contribuindo assim para o desenvolvimento da República de São Tomé e Príncipe.

Assim sendo, os preceitos doutrinários logísticos utilizados pelo Exército Brasileiro, podem ser utilizados como base para a escrituração da doutrina logística de São Tomé e Príncipe numa hipótese de emprego na Sub-Região do Golfo da Guiné. O lema brasileiro “logística na medida certa” se enquadra perfeitamente na realidade política e financeira do país africano.

REFERÊNCIAS

_____. Estado-Maior do Exército. **Bases para a Transformação da Doutrina**

MINISTÉRIO DA DEFESA (Brasil). **Doutrina de Logística Militar – MD42-M-02** –2ª Edição. Brasília, 2002.

_____. **Doutrina de Mobilização Militar – MD41-M-01** – 1ª Edição. Brasília, 2012.

_____. Exército Brasileiro. Estado Maior. **EB20-MC-10.204: Logística**. ed.3. Brasília, 2014.

_____. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **A Logística nas Operações**. Brasília, 2015.

_____. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Lições Aprendidas**. ed.1. Brasília, 2016.

_____. **Doutrina de Operações Conjuntas (Volumes 1,2 e 3) – MD30-M-01** 1ª Edição. Brasília, 2011.

_____. **Doutrina Militar de Defesa – MD51-M-04** – 2ª Edição. Brasília, 2007.

_____. _____. **EB20-MF-10.103: Operações**. 4. ed. Brasília, DF, 2014.